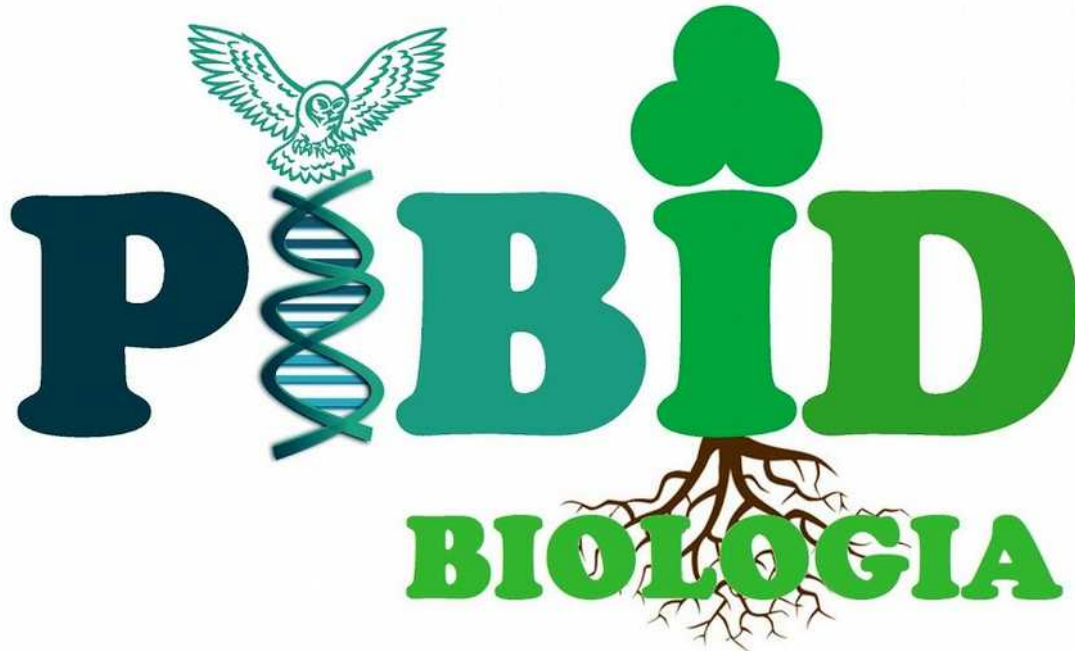


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS SÃO GABRIEL



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FNDAMENTAL

CARLOTA VIEIRA DA CUNHA

**Coordenadores:** Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

**Supervisora:** Maria Aparecida Lousada da Silva

**Bolsistas ID:** Nadine Pereira Igisck

São Gabriel

2017

**NADINE PRERIRA IGISCK**

**PORTFÓLIO**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FNDAMENTAL**

**CARLOTA VIEIRA DA CUNHA**

Portfólio apresentado à coordenação do subprojeto PIBID Biologia, UNIPAMPA *Campus* São Gabriel - RS, como requisito das atividades realizadas durante o ano letivo de 2017 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha sob a supervisão da professora Maria Aparecida Lousada da Silva.

**São Gabriel**

**2017**

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

#### 1. CARTA DE INTERESSE

#### 2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

##### 2.1 PROJETO

###### 2.1.1 INTRODUÇÃO

###### 2.1.2 OBJETIVOS

###### 2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS

###### 2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS

#### 3. INTERVENÇÕES

##### 3.1 INTERVENÇÃO 1

###### 3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

###### 3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

###### 3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

###### 3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

###### 3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

###### 3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

###### 3.1.7 AVALIAÇÃO

##### 3.2 INTERVENÇÃO 2

###### 3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

###### 3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

###### 3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

###### 3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

###### 3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

###### 3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

###### 3.2.7 AVALIAÇÃO

##### 3.3 INTERVENÇÃO 3

###### 3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

###### 3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

###### 3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

###### 3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

###### 3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

###### 3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

###### 3.3.7 AVALIAÇÃO

##### 3.4 INTERVENÇÃO 4

###### 3.4.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.4.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.4.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

3.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.4.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

3.4.7 AVALIAÇÃO

**3.5 INTERVENÇÃO 5**

3.5.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.5.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

3.5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.5.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

3.5.7 AVALIAÇÃO

**3.6 INTERVENÇÃO 6**

3.6.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.6.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.6.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

3.6.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.6.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

3.6.7

AVALIAÇÃO.....16

**3.7 INTERVENÇÃO 7**

3.7.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.7.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.7.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.7.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

3.7.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.7.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

3.7.7

AVALIAÇÃO.....18

**3.8 INTERVENÇÃO 8**

3.8.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.8.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.8.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

<u>3.8.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS</u>	
<u>3.8.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	
<u>3.8.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.8.7</u>	
<u>AVALIAÇÃO</u> .....	19

### **3.9 INTERVENÇÃO 9**

<u>3.9.1 PLANO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.9.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</u>	
<u>3.9.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</u>	20
<u>3.9.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS</u>	
<u>3.9.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	
<u>3.9.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.9.7</u>	
<u>AVALIAÇÃO</u> .....	20

### **3.10 INTERVENÇÃO 10**

<u>3.10.1 PLANO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.10.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</u>	
<u>3.10.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</u>	
<u>3.10.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS</u>	
<u>3.10.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	
<u>3.10.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.10.7</u>	
<u>AVALIAÇÃO</u> .....	21

### **3.11 INTERVENÇÃO 11**

<u>3.11.1 PLANO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.11.2 CONTEXTUALIZAÇÃO</u>	
<u>3.11.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</u>	
<u>3.11.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS</u>	
<u>3.11.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	
<u>3.11.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO</u>	
<u>3.11.7</u>	
<u>AVALIAÇÃO</u> .....	25

### **3.12 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA**

## **4. ANEXOS**

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS29

## **5. REFERÊNCIAS**

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 CARTA DE INTERESSE**

Primeiramente, farei uma breve apresentação, me chamo **INADINE PEREIRA IGISCK**, tenho dezoito anos e atualmente sou acadêmica do terceiro semestre do curso de Ciências Biológicas.

Sempre tive grande interesse pela área da educação, tanto que na escolha do ensino médio, optei por fazer o curso profissionalizante Normal, no qual, através de estágios pude exercer a atividade de docência. Contudo, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas pelo ensino e do seu lento progresso, permaneci buscando a área de licenciatura, agora em Ciências Biológicas para dar continuidade a minha formação como docente.

Foi durante a minha formação como normalista que tive meu primeiro contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Onde, participei de uma oficina realizada pelos bolsistas. Agora tendo a oportunidade de participar do projeto, tenho a certeza que os benefícios serão inúmeros, tanto para o meu crescimento pessoal quanto profissional.

O PIBID só tem a enriquecer a minha formação como docente, pois proporcionará a observação da ação docente no contexto da sala de aula, assim como o planejamento de aulas práticas, estudos em grupos, dentre outras atividades importantes para a formação de um futuro professor de Biologia.

Portanto, o projeto será de suma importância para a minha qualificação profissional.

## **2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

### **2.1 PROJETO**

#### **“Etnobotânica; O uso de plantas medicinais pelo povo gaúcho; A cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.”**

##### **2.1.1 INTRODUÇÃO**

As primeiras descrições sobre plantas medicinais feitas pelo homem retomam as escrituras e ao Papiro de Ébers. Este papiro foi descoberto e publicado por Georg Ebers, sendo traduzido pela primeira vez, em 1890, por H. Joachin. Esse material, talvez tenha sido uma das primeiras exposições sobre o uso de produtos naturais na cura de moléstias. (VIEGAS, 2006).

Mesmo na época atual, em que a tecnologia médica mostra-se capaz de realizações espetaculares, muitas pessoas continuam adeptas da medicina natural por divisarem nela o meio ideal para recuperar a saúde e manter o equilíbrio orgânico (SPETHMANN, 2004).

Conhecer a utilização de plantas medicinais provenientes da região é de suma importância para a população, pois implicará em baixo custo e fácil acesso. Existem vários fatores que viabilizam o estudo e o cultivo dessas plantas, entre eles estão: à falta de médicos, à dificuldade de acesso a medicamentos, a intoxicação causada pelo uso incorreto das plantas, assim como a exploração em excesso de algumas espécies, colocando-as em risco de extinção.

É inegável, no entanto, que o uso popular e mesmo tradicional não são suficientes para validar as plantas medicinais como medicamentos eficazes e seguros. Nesse sentido, as plantas medicinais não se diferenciam de qualquer outro xenobiótico sintético, e a preconização ou a autorização oficial do seu uso medicamentoso deve ser fundamentada em evidências experimentais

comprobatórias de que o risco a que se expõem aqueles que a utilizam é suplantado pelos benefícios que possam advir. (BRASIL, 1995)

Portanto, as plantas para serem utilizadas com fins terapêuticos, devem atender a todos os critérios de eficácia, de segurança e qualidade, além de apresentarem propriedades terapêuticas reprodutíveis e constância em sua composição química, uma vez que é comum a confusão entre espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular. A segurança dos fitoterápicos é especialmente importante, pois na maioria das vezes produtos não são descritos por um profissional de saúde. (KELLER K, 1994; DE SMET, 1992; DE SMET, 1993; DUKES, 1977; D'ARCY, 1991; D'ARCY, 1993; TISSERAND, 1995; MATTOCKS, 1998).

Geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991). Contudo, este projeto visa agregar conhecimentos empíricos e científicos, para que essa cultura seja preservada.

### **2.1.2 OBJETIVOS**

- Aprender a utilização de plantas medicinais pelo povo gaúcho;
- Conhecer nomes populares e científicos das plantas Mediciniais predominantes no bioma pampa;
- Confeccionar um bloco de receitas, com principais utilizações de plantas Mediciniais para melhor aprendizado dos alunos;
- Plantar e cultivar as mudas de diversas espécies características da região do Rio Grande do Sul, em áreas do terreno da escola, para posteriormente serem usadas pelos seus membros.

### **2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS**

- Apresentação do projeto;
- Diálogos e questionamentos aos alunos em relação ao tema abordado;
- Pesquisa de campo;
- Palestra de pessoas da comunidade;
- Fundamentação teórica;
- Conhecimento das Plantas Mediciniais da região do Rio Grande do Sul;
- Coleta das espécies de Plantas Mediciniais;
- Classificação das plantas coletadas;
- Confecção de um “Bloco de Receitas das Plantas Mediciniais”;



- Utilização das plantas medicinais descritas no bloco de receitas, contendo: Chás, decocção, infusão, maceração, alcoolaturas, garrafadas, compressas, cataplasmas, confecção de xampu, sabonetes artesanais, pomadas, etc;
- Adquirir o uso das plantas Mediciniais, plantadas na horta da escola;

#### **2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS**

Estima-se que através deste projeto, os educandos compreendam a importância da utilização correta dos produtos fitoterápicos, em prol da redução de intoxicações causadas pelo mau uso desses produtos naturais. A partir da elaboração deste projeto, espera-se obter conhecimentos suficientes para utilizar estas variedades de plantas existentes em nossa região com segurança.

Mediante a uma vasta biodiversidade de plantas que são utilizadas em benefício da população, torna-se imprescindível a disseminação de conhecimento sobre os efeitos provocados pelas mesmas, assim como a segurança para sua utilização como recurso terapêutico. Desta maneira, é necessário que se faça o uso destas drogas vegetais com prudência, porque muitas espécies não possuem dados científicos fundamentados, tornando-se um fator de risco por causa da intoxicação. Baseando-se no conteúdo abordado durante os encontros, através de pesquisas e palestras, pretende-se que os educandos relacionem os conhecimentos prévios assimilados pelas suas contribuições na elaboração deste trabalho.

### **3. INTERVENÇÕES**

### **3.1 INTERVENÇÃO**

Apresentação do projeto 9º ano

Nadine Pereira Igisck

#### **3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

No ensino, o estudo das plantas medicinais como fitoterapia vem aumentando gradativamente, por ser considerado um recurso didático de ensino-aprendizagem, ao passo que aproxima a cultura popular dos educandos ao conhecimento científico.

#### **3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

-Estimular a participação e a cooperação do educandos pelo projeto;

#### **3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Conscientização do uso das plantas medicinais provenientes da Região;

#### **3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com a turma do 9º ano do turno da manhã da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, a pibidiana Nadine Igisck convidou-os para uma conversa sobre Plantas Medicinais, destacando tópicos importantes como à identificação correta das espécies, assim como sua preservação, relacionou também os conhecimentos empíricos já adquiridos pela vivencia dos educandos. Após a explanação do tema, a pibidiana apresentou aos alunos alguns dos trabalhos já desenvolvidos com plantas medicinais na forma de slides.

#### **3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

Os alunos mostraram-se interessados, efetuaram perguntas e se disponibilizaram a colaborar com as atividades propostas.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### **3.1.7 AVALIAÇÃO**

Avaliação dialogada, com troca de ideias. Baseada na participação dos alunos em relação ao tema abordado.

## **3.2 INTERVENÇÃO**

Dinamica de boas- vindas ao Club de Ciências

Nadine Pereira Igisck

### **3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A dinâmica do pirulito fala sobre a importância do espírito de equipe, para atingir o sucesso de um trabalho em grupo e até mesmo no dia a dia, na vida pessoal, quando deixamos de ser egoístas aprendemos a enxergar possibilidades e compreendemos que o altruísmo pode abrir muitas portas.

Esta brincadeira do pirulito pode ser utilizada em diversas circunstâncias entre elas para recepcionar os alunos, no novo ano que se inicia, pois é uma atividade divertida e seja qual for a idade dos participantes a mensagem passada é universal e com um pouco de criatividade do facilitador.

#### **3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Desenvolver o espírito de equipe;
- Mostrar a importância de um ajudar o outro.

#### **3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Utilização da criatividade para resolver problemas que envolvam o trabalho em grupo.

#### **3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pibidiana entregará um pirulito para cada participante e pedirá para segurá-lo com o braço esticado; Posteriormente, orientará que cada participante deve abrir o pirulito sem recuar o braço, mantendo-o esticado.

"A partir deste momento ninguém mais pode sair do lugar e deverão seguir as instruções. Segurando o pirulito com a mão direita. A mão esquerda não pode ser

utilizada em nenhum momento, estiquem o braço para frente, a partir de agora ninguém poderá dobrar o braço, o único movimento que podem fazer é para a direita ou para a esquerda, quem dobrar o braço será retirado da brincadeira". A pibidiana verifica o grupo e pergunta se alguém tem alguma dúvida, todos devem estar no mesmo lugar, segurando o pirulito com a mão.

A ideia é que os participantes devem chupar um pirulito sem recuar seu próprio braço, mas há possibilidade de cumprirem a prova se cada um, com o braço esticado, servir um colega. Depois de realizada, orientará para a reflexão sobre ajuda ao próximo e o trabalho em equipe, temas que são muito importantes e presentes no ambiente escolar.

### **3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

Os alunos mostraram-se participativos, usaram da criatividade para criar uma estratégia e também desenvolveram trabalho em equipe para solucionar a dinâmica.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.2.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através do desempenho das alunas no desenvolvimento das atividades.

## **3.3 INTERVENÇÃO**

Dinâmica Gravidez Precoce

Nadine Pereira Igisck

### **3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A gravidez indesejada é muito comum de ocorrer em adolescentes, que é a gestação ocorrida em jovens antes dos 21 anos. A liberdade sexual, unida à falta de uma orientação correta no ambiente familiar, conduz ao início precoce da vida íntima sexual sem nenhum conhecimento das consequências que posteriormente

pode causar a vida dos adolescentes, principalmente no momento em que engravidam.

A gravidez precoce pode afetar o desenvolvimento pessoal dos adolescentes e também do pai da criança, que acabam sendo obrigados a desempenhar papéis de pais precocemente.

A dinâmica estimula a prevenção da gravidez na adolescência, fazendo com que eles saibam o que pode evitar uma gravidez.

### **3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

-Estimular os alunos de como prevenir uma gravidez precoce e como isso pode afetar sua adolescência.

### **3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

-Conscientizar os alunos sobre como evitar uma gravidez indesejada.

### **3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A dinâmica será baseada na brincadeira batata-quente. A bolsista começa fazendo com que a turma fique em um círculo e encherá a bexiga, a brincadeira começará quando a pibidiana colocar a música. Os alunos deverão passar a bexiga de mão em mão até que a música seja interrompida. O discente que estiver com o balão no momento em que a música parar deverá responder à seguinte pergunta: Qual [método contraceptivo](#) você usaria para evitar uma gravidez indesejada?

O bolsista irá analisar a resposta e ver se o método proposto realmente impede uma gestação. Se sim, a brincadeira continua. Caso a resposta não esteja certa, a bexiga passará a ser usada como uma “barriga de grávida” por esse aluno, que também deverá responder a perguntas feitas pelos alunos a respeito de como sua vida será afetada pela gravidez. Nesse momento, o bolsista irá escolher três alunos para fazer as perguntas.

A brincadeira continua com um novo balão até que a grande maioria tenha participado ou todos os métodos já tenham sido lembrados. A bolsista irá anotar todos os métodos já ditos pelos alunos. Aqueles que colocaram o balão sob suas

roupas, simulando uma gravidez, deverão ficar dessa maneira até o fim da dinâmica.

### **3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A dinâmica desinibiu as alunas, as quais mostraram-se participativas durante toda a atividade.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.3.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através da interação dos alunos com a pibidiana durante o desenvolvimento da dinâmica.

## **3.4 INTERVENÇÃO**

Roda de conversa sobre métodos contraceptivos

Nadine Igisck

### **3.4.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Os métodos contraceptivos são processos que permitem reduzir as hipóteses de ocorrer uma gravidez indesejada e também prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DST). São classificados em: Métodos de barreira, Métodos hormonais, Métodos intrauterinos, Métodos permanentes, Métodos alternativos.

#### **3.4.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conscientizar os educandos sobre a importância dos métodos contraceptivos;

#### **3.4.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

-Mostrar a importância do uso de métodos contraceptivos.

#### **3.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os alunos foram convidados a participar de uma roda de conversa sobre Métodos Contraceptivos, no auditório da Escola.

### **3.4.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

O tema em questão despertou muito interesse entre as alunas, as quais fizeram as mais variadas perguntas, para sanar as suas dúvidas.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.4.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através do desempenho das alunas durante a atividade.

## **3.5 INTERVENÇÃO**

Atividade de pesquisa para a construção do bloco de receitas

Nadine Igisck Pereira

### **3.5.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

As plantas medicinais são todas aquelas que possuem princípios ativos que ajudam no tratamento das doenças. É importante descobrir os benefícios destas plantas para usufruí-las da melhor maneira, trazendo benefícios à saúde, sendo assim, a pesquisa se faz fundamental na construção do conhecimento.

#### **3.5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Estimular os alunos a descobrirem os benefícios de algumas plantas medicinais para a nossa saúde.

#### **3.5.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Incentivar a conhecer a importância do uso de plantas medicinais para os alunos fazerem um bloco de receitas de chás.

### **3.5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os alunos foram orientados após a contextualizada sobre a produção de um bloco de Receitas pela pibidiana a efetuar uma pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais na cultura popular. Com o objetivo de buscar formas de consumo de fitoterápicos, sua importância e benefícios a saúde.

### **3.5.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

Os alunos foram orientados após a contextualizada sobre a produção de um bloco de Receitas pela pibidiana a efetuar uma pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais na cultura popular. Com o objetivo de buscar formas de consumo de fitoterápicos, sua importância e benefícios a saúde.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.5.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação desenvolvida através da apresentação das pesquisas sobre Plantas Medicinais.

## **3.6. INTERVENÇÃO**

Confecção de blocos de receitas de Plantas Medicinais

Nadine Pereira Igisck

### **3.6.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

### **3.6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. A confecção do bloco de receitas de Plantas Medicinais tem o intuito de organizar diversas receitas, formas de preparo e utilização destes fitoterápicos. É



imprescindível que os educandos conheçam a importância das plantas e suas diversas possibilidades de consumo.

### **3.6.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Confeção de blocos de receitas de plantas medicinais;
- Estimular os alunos a conhecerem a importância do uso das plantas medicinais.

### **3.6.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Conscientizar os alunos da importância do uso das plantas medicinais e de montar um bloco com receitas de produtos preparados a partir do uso de fitoterápicos.

### **3.6.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Atividade desenvolvida com os alunos do 9º ano, com o objetivo de proporcionar aos educandos o contato com diferentes tipos de alimentos confeccionados com a utilização de plantas medicinais. Após a explanação do tema, a pibidiana apresentou aos alunos suas pesquisas digitalizadas e impressas para a colagem no bloco de receitas. Os alunos demonstraram interesse durante as atividades propostas.

### **3.6.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos esperados, uma vez que os educandos que participaram das atividades demonstrando interesse.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.6.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação desenvolvida através da confecção do bloco de receitas de Plantas Medicinais.

### **3.7 INTERVENÇÃO**

Clube de Ciências: Observação de célula vegetal.

Andressa Xavier Rodrigues Deloss

Nadine Pereira Igisck

#### **3.7.1 PLANO DE INTERVENÇÃO**

##### **3.7.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

As células são as menores unidades vivas de um organismo, sendo chamadas, por essa razão, de unidades fundamentais da vida. Elas são encontradas em todos os seres vivos e apresentam algumas diferenças de grupo para grupo. Analisando mais especificamente o estudo da célula, percebe-se que os alunos, na maioria das vezes, memorizam os conceitos ou aprendem concepções alternativas que não correspondem às aceitas cientificamente a respeito do tema (CARRASCOSA, 2005). Para que os alunos fixassem conceitos sobre o conteúdo, no dia 3 de maio de 2017 o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha preparou uma atividade prática de observação de células vegetais no laboratório de Ciências da escola, com o intuito de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos.

##### **3.7.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Auxiliar os alunos a fixarem conceitos científicos através de aulas práticas.
- Familiarizar os educandos com os materiais presentes no laboratório.

##### **3.7.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Conhecer a constituição das células vegetais.
- Reconhecer as células como as menores unidades vivas que formam os seres vivos.

##### **3.7.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre citologia, após os alunos foram orientados quanto as regras de laboratório bem como nomenclatura da vidraria. Logo, cada aluno foi orientado a fazer uma lâmina da casca de tomate da seguinte maneira: 1º: Usando o frasco conta-gotas pingar, sobre a região central de uma lâmina, uma gota de água. 2º:

Com o auxílio de uma lâmina de barbear, recortar um triângulo com cerca de 1 cm de lado na superfície de um tomate maduro. 3º: Com uma pinça de ponta fina retirar a epiderme do pedaço recortado (primeira camada externa) e colocá-la sobre a gota de água na lâmina. 4º: Cobrir a preparação com a lamínula. Retirar as bolhas de ar pressionando levemente a lamínula com a pinça. 5º: Colocar a lâmina com a preparação dentro de um pedaço de papel de filtro dobrado. Pressionar levemente para retirar o excesso de líquido. 6º: Observar ao microscópio: focalizar usando a objetiva de 10x e em seguida a de 40x. Girar vagarosamente o micrométrico para obter o melhor foco. 7º. Fazer um desenho das células observadas.

### **3.7.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos desejados uma vez que os educandos demonstraram-se interessados e participativos no decorrer da intervenção.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.7.7 AVALIAÇÃO**

Os alunos foram avaliados quanto ao nível de interesse no decorrer da atividade prática no laboratório da escola.

## **3.8 INTERVENÇÃO**

Adote uma semente, cultive e veja o florescer!

Nadine Pereira Igisk

### **3.8.1 PLANO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.8.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A germinação é o processo inicial de crescimento e diferenciação embrionária dos organismos vegetais, a partir de uma semente em condições propícias de desenvolvimento, ou seja, tendo a disponibilidade de água, oxigênio, temperaturas adequadas. O objetivo da atividade é fazer com que os alunos conheçam o princípio do ciclo de vida de uma planta (a germinação) e a cultivem para que ela floresça.

### **3.8.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conscientizar os alunos a compreender os processos de germinação e incentivar que eles tenham um cuidado para que isto ocorra.

### **3.8.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Incentivar o interesse do aluno pelos cuidados e preservação das plantas para o meio ambiente.

### **3.8.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Dentre as diversas espécies de Plantas Medicinais foram escolhidos para plantio, observação e cultivo as plantas popularmente conhecidas como Camomila, Erva-doce e Funcho. Durante duas horas aulas, foi possível desenvolver uma leitura sobre cada planta e realizar seu plantio, este feito reutilizando garrafas PET como suporte. Todos os alunos levaram sua atividade para casa, para acompanhar e cuidar do seu crescimento até a primeira quinzena de agosto.

### **3.8.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos desejados uma vez que os educandos demonstraram-se interessados e participativos no decorrer da intervenção.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.8.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita através do desempenho e interesse demonstrado pelos discentes durante as atividades.

## **3.9 INTERVENÇÃO**

Semana do Meio Ambiente "Diversidade de espécies arbóreas nativas"

Nadine Pereira Igisck

### **3.9.1 PLANO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.9.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A preservação da nossa vegetação nativa é necessária para evitar a degradação do solo, as árvores nativas além de nos fornecerem sombra e matéria orgânica para incrementar a fertilidade do solo também evitam a erosão,

principalmente pelo amolecimento do impacto da chuva, como pela sua fixação através das raízes sendo importante nas margens de rios e de açudes.

### **3.9.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Estimular a preservação da nossa vegetação nativa.

### **3.9.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Conscientizar os alunos para que haja preservação da nossa vegetação nativa evitando assim a degradação do solo.

### **3.9.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Durante a semana do meio ambiente foi realizada na Escola Carlota Vieira da Cunha uma exposição de trabalhos desenvolvidos por Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas de diversos laboratórios.

### **3.9.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

Os objetivos desejados foram alcançados uma vez que os educandos demonstraram-se interessados ao ouvir a explicação do acadêmico.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.9.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação desenvolvida através da interação dos educandos com o palestrante Leonardo Guedes, durante o dia de atividades.

## **3.10 INTERVENÇÃO**

Mostra pedagógica e Cultural

Nadine Pereira Igisck

### **3.10.1 PLANO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.10.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

As mostras constituem-se em recursos riquíssimos para divulgação das atividades realizadas para a comunidade escolar, este evento motiva e oportuniza os alunos, despertando sua curiosidade, instigando a solução de problemas e

questionamentos a respeito do conteúdo. Esse aprendizado dialógico no processo de ensino e aprendizagem é fundamental tanto para o professor quanto para o aluno.

### **3.10.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Despertar a curiosidade dos discentes.

### **3.10.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Incentivar a capacidade de participação e discussão em grupo.

### **3.10.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No pavilhão da Escola Carlota Vieira da Cunha, a turma do 9º ano foi representada por alguns alunos previamente selecionados para explanarem sobre a confecção dos blocos de receitas de Plantas Medicinais, sua importância e preparo. Levado para a degustação da comunidade escolar uma das receitas presentes no bloco. Receitas estas também distribuídas a comunidade.

### **3.10.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos desejados uma vez que os educandos demonstraram-se interessados e participativos no decorrer da intervenção.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.10.7 AVALIAÇÃO**

Avaliação será realizada através da explanação e troca de ideias com a comunidade escolar sobre o tema abordado.

### **3.11 INTERVENÇÃO**

O que é o feminismo?

Andressa Xavier Rodrigues Deloss

Nadine Pereira Igisck

#### **3.11.1 PLANO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.11.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

O feminismo é um movimento que luta contra todas as formas de opressão exercidas sobre as mulheres e pela igualdade entre os gêneros. Bastante plural e diverso, o feminismo também pode ser visto como uma corrente filosófica, que atinge diferentes áreas do conhecimento, gerando desde uma arte até uma historiografia feminista. Até o século passado, os saberes científicos foram majoritariamente desenvolvidos por homens, que frequentemente ignoravam o papel da mulher na sociedade, usando a autoridade científica para legitimar hierarquias entre os sexos. Na medicina, por exemplo, inúmeros estudos se dedicavam a “provar” a inferioridade física e intelectual da mulher. Na antiguidade clássica - berço do modelo político de democracia adotado pelo ocidente – as mulheres, assim como os escravos, eram excluídas das esferas públicas, proibidas de participar das decisões políticas e confinadas à vida privada e seus afazeres domésticos. No entanto, esse modelo não se repetia em todas as civilizações daquele tempo. Há inúmeros registros de outras culturas onde a divisão sexual do trabalho ou outra forma de hierarquização de um sexo sobre o outro eram inexistentes.

Na Idade Média, o pensamento teológico dominante ligava a figura e o corpo da mulher ao pecado. A Inquisição e a “caça às bruxas” foram responsáveis pela morte de milhares de mulheres. Na Europa do século XIX, as revoluções burguesas conseguem instituir a igualdade formal dos homens no nível das leis e da política. Entretanto, esse direito não se estende às mulheres, ainda que houvessem participado das lutas por sua conquista. Aí surgem os primeiros movimentos organizados de mulheres que se tem registro na história moderna. Elas exigiam que os direitos conquistados pela Revolução Francesa não ficassem restritos aos homens. Entretanto, a conquista do direito ao voto se deu muito posteriormente na

maioria dos países. Na Inglaterra e na França, o Movimento Sufragista envolveu três gerações de lutas até que o direito ao voto feminino fosse realidade, o que só ocorreu nas primeiras décadas do século XX.

Durante a consolidação do capitalismo industrial, a mão-de-obra feminina foi extremamente desvalorizada, recebendo a metade da remuneração do equivalente masculino. Dentro dos nascentes sindicatos, as mulheres também enfrentaram preconceitos, o que fez com que muitas vezes articulassem seus próprios espaços de luta. O dia 8 de março, hoje conhecido como Dia Internacional da Mulher, remete ao ano de 1857, quando centenas de operárias da indústria têxtil de Nova Iorque foram duramente reprimidas por encamparem uma greve por melhores condições de trabalho.

No anos 1960, uma segunda onda do feminismo desponta questionando radicalmente a naturalização dos papéis sociais de gênero. Mulheres se dedicam a denunciar as formas como os processos de socialização ensinam meninos e meninas a cumprirem seus papéis de dominantes e dominadas. Essas feministas sustentam que o masculino e o feminino são criações culturais, comportamentos que aprendemos desde cedo. Por ser um processo histórico e não uma fatalidade biológica, a hierarquia entre os sexos pode então ser combatida em todas as áreas. A partir dessa constatação as frentes de luta do feminismo não param de se multiplicar. Algumas das suas principais bandeiras são o fim da violência doméstica e da cultura do estupro, a descriminalização do aborto, a liberdade sexual, o fim da desigualdade salarial e o reconhecimento do trabalho doméstico como um trabalho não pago. Dentro do feminismo alguns grupos também se organizam a partir das suas reivindicações e experiências específicas, a exemplo das mulheres negras, das mulheres trans e das lésbicas. Em todas as suas representações diversas, o objetivo comum das feministas é o empoderamento da mulher e o fim do machismo como um todo, desde as esferas políticas até os meios de comunicação.

Apesar dos diversos avanços e transformações na sociedade ao longo dos anos as questões de gênero ainda possuem uma certa assimetria (PUPO, K.). Gostaríamos de salientar que embora estejamos no século 21 muitos jovens ao formarem as suas opiniões estão impregnados das velhas concepções preconceituosas sobre homens e mulheres. Levando em consideração a importância de conversar sobre a seriedade do assunto foi realizada uma atividade no dia 13 de



junho com os alunos do 9º ano da Escola Carlota Vieira da Cunha do turno da manhã, um júri simulado onde os mesmos tiveram a possibilidade de problematizar sobre as diversas questões relacionadas com o tema.

### **3.11.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

-Incentivar os educandos à reflexão sobre as questões de gênero que estão subentendidas no nosso dia a dia;

-Compreender a importância de lutar pela igualdade de gênero em todos os locais.

### **3.11.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

-Conhecer o histórico do feminismo bem como algumas das mulheres que lutaram fortemente em situações adversas por esta causa;

-Valorizar este movimento que tem grande valor para a mulher, e reconhecer pequenas atitudes machistas que não devem perpetuar-se.

### **3.11.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No primeiro momento da atividade os alunos serão organizados em círculo onde será feita uma roda de conversa para esclarecer algumas dúvidas e questões básicas sobre o assunto (feminismo).

No segundo momento da atividade os alunos serão convidados a olharem um vídeo sobre feminismo onde mostra os dois lados da moeda, após os alunos farão parte do júri simulado onde irão defender ou não o feminismo, os 5 alunos que farão parte do júri com base nos argumentos dos colegas apresentados realizaram uma votação na qual escolherão qual opinião foi melhor defendida e tornou-se mais convincente. Acredita-se que os alunos ficarão envolvidos na atividade, pois esta já foi realizada com outra turma de 9 ano da escola e trouxe bons resultados.

### **3.11.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos esperados uma vez que os alunos demonstraram-se participativos durante o júri simulado.

### **3.11.7 AVALIAÇÃO**

Será avaliado a participação dos alunos durante o júri simulado bem como os seus argumentos com relação ao assunto abordado.

### **3.12 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA**

#### **Apresentação do projeto 9º ano**

Por Nadine Igisck

No dia 7 de março de 2017, foi realizada com a turma do 9º ano uma roda de conversa com o tema “Plantas Medicinais”. No ensino, o estudo das plantas medicinais como fitoterapia vem aumentando gradativamente, por ser considerado um recurso didático de ensino-aprendizagem, ao passo que aproxima a cultura popular dos educandos ao conhecimento científico.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### **Dinamica de boas- vindas ao Club de Ciências**

Nadine Igisck

Aos seis dias do mês de Abril, foi realizada na Escola Carlota Vieira da Cunha, uma dinâmica de boas vindas aos alunos componentes do Clube de Ciências. A pibidiana recepcionou os alunos com a Dinâmica do pirulito, q tendo o objetivo de desenvolver o espírito de equipe, mostrar a importância de um ajudar o outro seja no ambiente escolar ou no dia a dia, e também como utilizar a criatividade para resolver problemas que envolvam o trabalho em grupo.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### **Dinâmica Gravidez Precoce**

Nadine Igisck

Aos onze dias do mês de Abril foi realizada uma dinâmica com o tema Gravidez Precoce, com as alunas do Clube de Ciências da Escola Carlota Vieira da Cunha, tema este pertinente. A gravidez indesejada é muito comum de ocorrer em adolescentes. A liberdade sexual, unida à falta de uma orientação correta no ambiente familiar, conduz ao início precoce da vida íntima sexual sem nenhum

conhecimento das consequências que posteriormente pode causar a vida dos adolescentes, principalmente no momento em que engravidam.

A gravidez precoce pode afetar o desenvolvimento pessoal dos adolescentes e também do pai da criança, que acabam sendo obrigados a desempenhar papéis de pais precocemente. A dinâmica foi muito útil para facilitar o entendimento e desenvolvimento da atividade.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Roda de conversa sobre métodos contraceptivos**

Nadine Igisck

Foi realizada na Escola Carlota Vieira a Cunha uma roda de conversa sobre Métodos Contraceptivos, no dia 25 de Abril com as alunas do Clube de Ciências. Os métodos contraceptivos são processos que permitem reduzir as hipóteses de ocorrer uma gravidez indesejada e também prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DST).

O tema em questão despertou muito interesse entre as alunas, as quais fizeram as mais variadas perguntas, para sanar as suas dúvidas.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Atividade de pesquisa para a construção do bloco de receitas**

Nadine Igisck

Aos 11 dias do mês de Abril, foi realizada uma pesquisa sobre a utilização das Plantas Mediciniais com a turma do 9º ano na Escola Carlota Vieira da Cunha. As plantas medicinais são todas aquelas que possuem princípios ativos que ajudam no tratamento das doenças. É importante descobrir os benefícios destas plantas para usufruí-las da melhor maneira, trazendo benefícios à saúde, sendo assim a pesquisa se faz fundamental na construção do conhecimento. interessante trabalhar com os alunos a montagem de um bloco de receitas de chás, estimulando assim a curiosidade.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Confecção de blocos de receitas de Plantas Mediciniais**

Nadine Pereira Igisck

No dia 16 de Maio na Escola Carlota Vieira da Cunha foi feita a atividade de confecção de blocos de receitas de Plantas Medicinais com os alunos do nono ano, com o intuito de organizar diversas receitas, formas de preparo e utilização destes fitoterápicos. É imprescindível que os educandos conheçam a importância das plantas e suas diversas possibilidades de consumo. A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Clube de Ciências: Observação de célula vegetal**

Andressa Xavier Rodrigues Deloss

Nadine Pereira Igisck

As células são as menores unidades vivas de um organismo, sendo chamadas, por essa razão, de unidades fundamentais da vida. Elas são encontradas em todos os seres vivos e apresentam algumas diferenças de grupo para grupo. Analisando mais especificamente o estudo da célula, percebe-se que os alunos, na maioria das vezes, memorizam os conceitos ou aprendem concepções alternativas que não correspondem às aceitas cientificamente a respeito do tema (CARRASCOSA, 2005). Para que os alunos fixassem conceitos sobre o conteúdo, no dia 3 de maio de 2017 o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha preparou uma atividade prática de observação de células vegetais no laboratório de Ciências da escola, com o intuito de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Adote uma semente, cultive e veja o florescer!**

Nadine Pereira Igisck

Aos 23 dias do mês de Maio foi realizada a primeira parte da atividade Adote uma semente, cultive e veja o florescer, com os alunos do 9º ano da Escola Carlota Vieira da Cunha.

A germinação é o processo inicial de crescimento e diferenciação embrionária dos organismos vegetais, a partir de uma semente em condições propícias de desenvolvimento, ou seja, tendo a disponibilidade de água, oxigênio, temperaturas adequadas. O objetivo da atividade é fazer com que os alunos conheçam o princípio do ciclo de vida de uma planta (a germinação) e a cultivem para que ela floresça.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Semana do Meio Ambiente "Diversidade de espécies arbóreas nativas"**

Nadine Pereira Igisck

Foi realizado na Escola Carlota Vieira da Cunha no dia 6 de junho uma oficina sobre “Diversidade de espécies arbóreas nativas”, ministrada pelo acadêmico de Ciências Biológicas Leonardo Guedes de Andrade, aberta a comunidade escolar.

A preservação da nossa vegetação nativa é necessária para evitar a degradação do solo, árvores nativas nos fornecem sombra e matéria orgânica para incrementar a fertilidade do solo.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **Mostra pedagógica e Cultural**

Nadine Pereira Igisck

No dia 12 de Junho de 2017, foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, uma mostra artística e cultural. As mostras constituem-se em recursos riquíssimos para divulgação das atividades realizadas para a comunidade escolar, este evento motiva e oportuniza os alunos, despertando sua curiosidade, instigando a solução de problemas e questionamentos a respeito do conteúdo. Esse aprendizado dialógico no processo de ensino e aprendizagem é fundamental tanto para o professor quanto para o aluno.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **O que é o feminismo?**

Andressa Xavier Rodrigues Deloss

Apesar dos diversos avanços e transformações na sociedade ao longo dos anos as questões de gênero ainda possuem uma certa assimetria (PUPO, K.). Gostaríamos de salientar que embora estejamos no século 21 muitos jovens ao formarem as suas opiniões estão impregnados das velhas concepções preconceituosas sobre homens e mulheres. Levando em consideração a importância de conversar sobre a seriedade do assunto foi realizada uma atividade no dia 13 de junho com os alunos do 9º ano da Escola Carlota Vieira da Cunha do turno da manhã, um júri simulado onde os mesmos tiveram a possibilidade de problematizar sobre as diversas questões relacionadas com o tema.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### 4. ANEXOS

##### REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

##### **Apresentação do projeto 9º ano**



**Figura 1:** Alunos do 9º ano e Pibidiana durante a apresentação do projeto.

##### **Dinamica de boas- vindas ao Club de Ciências**



**Figura :** Alunos do Clube de Ciências desenvolvem a dinâmica junto com Pibidiana Nadine no laboratório da Escola Carlota Vieira da Cunha.

### **Dinâmica Gravidez Precoce**



**Figura 1:** Pibidiana Nadine, explicando as alunas como será desenvolvida a dinâmica.



**Figura 2:** Alunas do Clube de Ciências desenvolvendo a dinâmica sobre gravidez precoce.

### **Roda de conversa sobre métodos contraceptivos**



**Figura 1:** Alunas do Clube de Ciências da Escola Carlota Vieira da Cunha participando da roda de conversa sobre Gravidez Precoce.

### **Atividade de pesquisa para a construção do bloco de receitas**



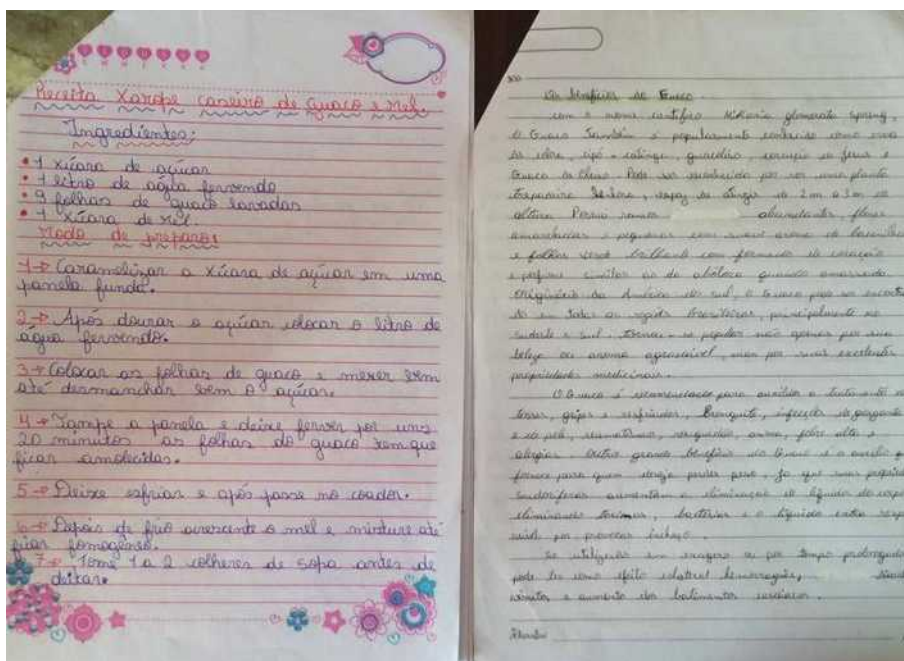
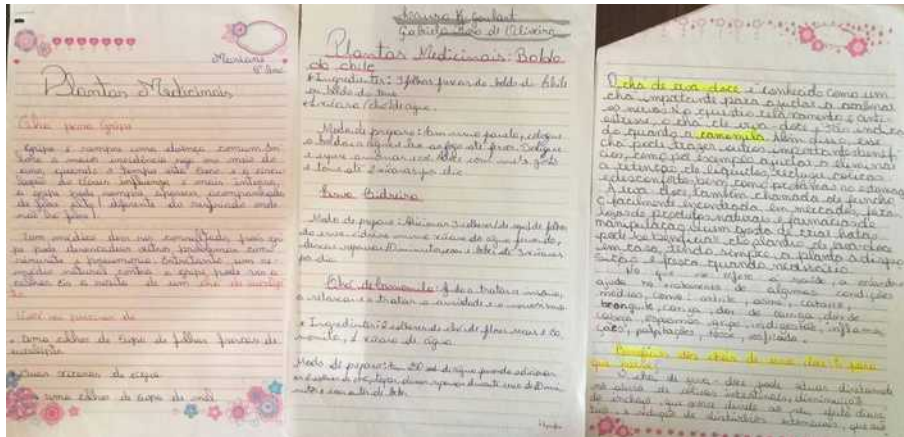


Figura 1 e 2: Atividades de pesquisa realizadas pelos alunos do 9º ano da Escola Carlota Vieira da Cunha.

### Confecção de blocos de receitas de Plantas Mediciniais



**Figura 1:** Alunos do 9º ano confeccionando o bloco de receitas.



**Figura 2:** Alunos encapamado o bloco de receitas.



**Figura 3:** Capa do bloco de receitas.

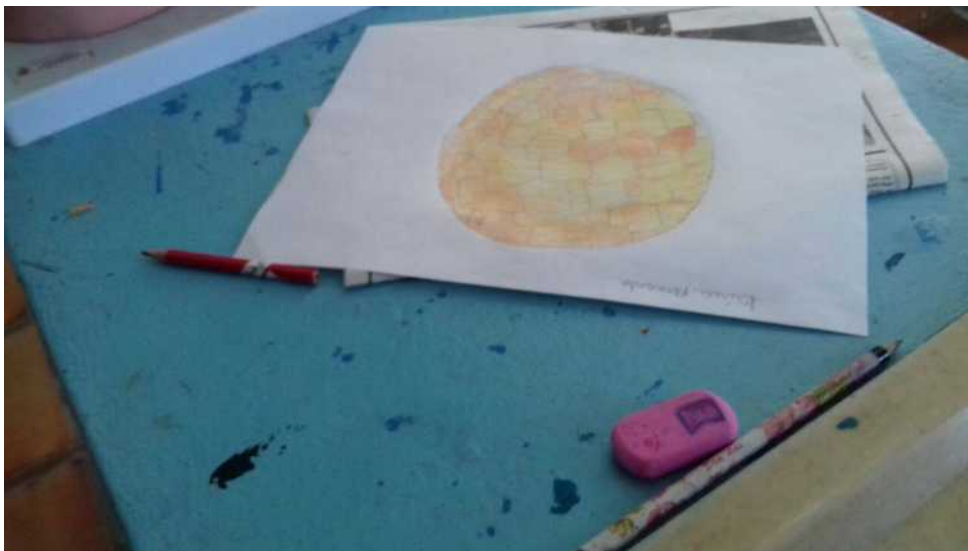
### **Clube de Ciências: Observação de célula vegetal.**



**Figura 1:** Os alunos do clube de ciências observando as células vegetais no microscópio.



**Figura 2:** As bolsistas ID explicando o funcionamento do microscópio e a preparação das lâminas.



**Figura 3:** Desenho das células observadas realizados pelos alunos.

**Adote uma semente, cultive e veja o florescer!**



**Figura 1:** Pibibiana explanando sobre as espécies de plantas medicinais que seriam utilizadas para o plantio.



**Figura 2:** Alunos do 9º ano confeccionando com garrafas pet o suporte para as sementes.



**Figura 3:** Pibidiana Nadine Igisck demonstrando como deveria ser feito o plantio das sementes a turma do 9º ano.

### **Semana do Meio Ambiente "Diversidade de espécies arbóreas nativas"**



**Figura 1:** Acadêmico de Ciências Biológicas Leonardo Guedes de Andrade durante a oficina sobre “Diversidade de espécies arbóreas nativas”.



**Figura 2 e 3:** Acadêmico de Ciências Biológicas Leonardo de Andrade explicou sobre a diversidade de espécies arbóreas nativas a comunidade escolar.

## **Mostra pedagógica e Cultural**





**Figura 1:** Produtos confeccionados para a apresentação no Mostra Artística e Cultural.



**Figura 2:** Alunos apresentando o trabalho sobre Plantas Mediciniais na mostra artística e cultural da Escola Carlota Vieira da Cunha.

**O que é o feminismo?**



**Figura 4:** Os alunos do 9º ano assistindo o documentário sobre Feminismo.



**Figura 5:** Os alunos do 9º ano debatendo sobre o tema feminismo.

## **5. REFERÊNCIAS**

BARROS, C. e PAULINO, W. , Livro de Ciências – O Meio Ambiente 6º ano.

BASSOLI, F. , Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. *Ciênc. Educ.*, v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária Portaria no 6/95 de 31.01.95. *Diário Oficial da União*, v. 200, secção I, p. 1523, 6.2, 1995.

## CONHEÇA AS PLANTAS QUE AFASTAM O MOSQUITO DA DENGUE E DO VÍRUS ZIKA

Disponível em: <http://cidadeverde.com/noticias/208015/conheca-as-plantas-que-afastam-o-mosquito-da-dengue-e-do-virus-zika>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

CARRASCOSA, J. El problema de las concepciones alternativas en la actualidad. (Parte II). El cambio de concepciones alternativas. Revista Eureka sobre la Enseñanza y Divulgación de las Ciencias, v.2, n.3, p.388-402, 2005.

CORRÊA JUNIOR, C., LIN, C.M., SCHEFFER, M.C. SOB, Informa, p. 9, 23, 1991.

### CULTURA AMBIENTAL EM ESCOLAS.

Disponível em:

< <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=35684>> Acesso em: 19 de Abril de 2017.

DE ABREU CARLAN, Francele; SEPEL, Lenira Maria Nunes; DA SILVA LORETO, Élgion Lucio. Explorando diferentes recursos didáticos no Ensino Fundamental: uma proposta para o ensino de célula. Acta Scientiae, v. 15, n. 2, p. 338-353, 2013.

Disponível em:< <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/germinacao.htm>> Acesso em: 19 de Abril de 2017.

Disponível em:

< <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10154/000524765.pdf>> Acesso em: 1 de Junho de 2017.

Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/rodas-deconversa/eixo6/O%20carater%20social%20e%20criticoreflexivo%20da%20mostra%20pedagogica.pdf>> Acesso em: 05 de Junho de 2017.

Disponível em:

<http://www.culturaambientalnasescolas.com.br/institucional/site/educacao-ambiental>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

Duke, J.A; Ayensu, E.S – Medicinal Plants of China – Reference Publications, inc. – 19885

KELLER K. Phytoterapy on the European level. European Phytotelegram 1994, 6, 40-9.

LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 7, n. 3, p. 166-181, 2005.

Negri, G. – Nuovo Herbario Figurato – Ulrico Hoepli Editora Milano. 1979 – Milano - Italy.

O USO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM BUSCA DA EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA. Leila Cristina Aoyama Barbosa , Dario Xavier Pires.(Experiências em Ensino de Ciências – V6(1), pp. 69-84, 2011).

Questão de gênero na escola- Kátia Pupo  
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm> – Acesso em: 09/ 06/2017.

<http://www.infoescola.com/sociologia/feminismo> – Acesso em: 09/06/ 2017.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*/[por] Cláudia Maria Oliveira Simões et AL. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFRGS, 1989

SPETHMANN, C. N. Medicina alternativa de A a Z. 7ª edição. Uberlândia, Minas Gerais: Natureza, 2004. 391 p.

TERRA, ÉTICA E REALIDADE ATUAL Disponível em:  
<http://era.org.br/2012/08/crise-ambiental-desenvolvimento-sustentavel-e-ecoeconomia/>. Acesso em: 08 de Junho de 2016.

UM MUNDINHO PARA TODOS.

Disponível em: <http://gisellepadilha09.blogspot.com.br/2012/04/um-mundinho-para-todos.html>. Acesso em: 30 de Maio de 2016.

VIDA SUSTENTÁVEL.

Disponível em: <http://ciclovivo.com.br/noticia/5-plantas-que-funcionam-como-repelentes-naturais/>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

